

INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR MESOTELIOMA NO RIO GRANDE DO SUL, 1999 A 2003

Luciana Nussbaumer¹,
Virgínia Dapper²

INTRODUÇÃO

Os mesoteliomas são neoplasias de origem mesodérmica, que surgem na camada de revestimento das cavidades da pleura, pericárdio e peritônio, apresentando alta letalidade e período de latência geralmente superior a 30 anos. Apresentam forte associação à exposição ao amianto.

O amianto, ou asbesto, é uma fibra de origem mineral, amplamente utilizado na produção de fibrocimento (telhas e caixas d'água), materiais de fricção (pastilhas e lonas de freio), materiais de vedação, produtos têxteis, entre outros. Desde 1987, a Associação Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) classifica a crisotila, e outros tipos de amianto, como pertencentes ao grupo I, caracterizado por apresentar evidências suficientes de carcinogenicidade em humanos.

No Rio Grande do Sul existem duas indústrias de fibrocimento e duas de materiais de fricção, com cerca de 2 mil trabalhadores. A partir da Lei Estadual 11.643, de 21/6/01, que proíbe a produção e a comercialização de produtos à base de amianto, três dessas indústrias efetuaram o processo de substituição do amianto por outros materiais.

Um dos sistemas de informações do Sistema Único de Saúde, disponível para a obtenção de dados sobre óbitos por mesotelioma, é o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sendo importante que todos os casos de mesotelioma identificados no SIM sejam investigados, buscando os tipos de exposições ao amianto (ocupacional e/ou ambiental) e colaborando para a efetiva implantação da vigi-

lância em saúde do trabalhador e ambiental nos Estados.

Este trabalho objetiva analisar e investigar os dados do SIM referentes a óbitos por mesotelioma ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul, de 1999 a 2003, buscando detalhar as histórias de exposição ocupacional ou ambiental ao amianto.

METODOLOGIA E RESULTADOS

As Declarações de Óbitos (DOs), identificadas como mesotelioma no SIM, foram disponibilizadas pelo Núcleo de Informações de Saúde/SES-RS e, a partir dos endereços, foi realizada a investigação junto aos familiares, buscando detalhar a história ocupacional progressiva e outras possíveis fontes de exposição ao amianto. Foram analisadas as variáveis sexo, idade, ocupação e o município de residência.

De 1999 a 2003, foram registrados, no Rio Grande do Sul, 25 óbitos por mesotelioma (Tabela 3); destes, 17 (68%) ocorreram em homens e 7 (32%) em mulheres. A média de idade dos óbitos foi 66 anos. Quanto à ocupação, 7 casos (28%) foram registrados como aposentado, 4 (16%) como agricultor, 4 (16%) como doméstica/do lar. Houve registro de um caso em cada uma das seguintes ocupações: advo-

¹ Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador/CEVS/SES-RS
E-mail: luciana-nussbaumer@saude.rs.gov.br

² Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador/CEVS/SES-RS
E-mail: virginia-dapper@saude.rs.gov.br

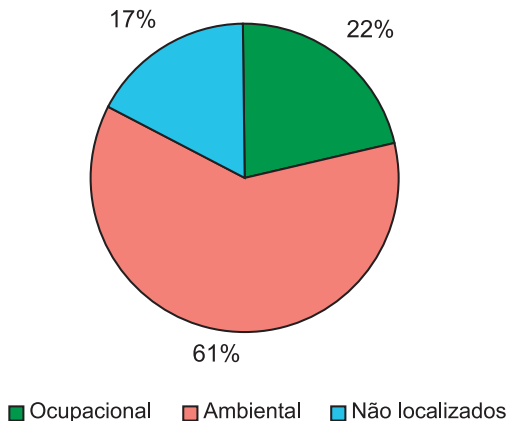
gado, agente de segurança, engenheiro, chumbador, concretista, ferreiro, metalúrgico, militar, vendedor. Em um caso, a ocupação estava indefinida.

Foram investigados 23 casos dos 25 registrados. Destes, em 19 foi possível detalhar a história ocupacional e ambiental (Figura 12), sendo que cinco casos tiveram exposição ocupacional (dois da indústria do fibrocimento, dois da construção civil e um mecânico de automóveis - reparo de lonas de freio). Os demais (14) têm história de exposição ambiental (residências com telhados de amianto). Ressalta-se que, dos casos com exposição ocupacional (cinco casos), em um a ocupação que constava na DO era agente de segurança e, no outro, aposentado, sendo que os dois eram trabalhadores da indústria do fibrocimento.

Tabela 3 – Óbitos por Mesotelioma por ano de ocorrência, Rio Grande do Sul, 1999 a 2003

Ano	N.
1999	5
2000	1
2001	4
2002	8
2003	7
Total	25

Figura 12 – Casos de mesotelioma segundo tipo de exposição, RS, 1999 a 2003



CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados apontam para a necessidade de implantar monitoramento, incluindo busca ativa de óbitos associados a fatores ocupacionais e ambientais. Também a necessidade de implementar rotina de investigação dos casos detectados, uma vez que as informações no campo de ocupação da DO referem-se àquela desempenhada na época do óbito e não identifica possíveis exposições ocupacionais no passado, fundamental para a investigação das doenças de longo período de latência. Também indicam a necessidade de qualificação do preenchimento desse campo da DO, para que representem a exposição de risco da causa do óbito e não apenas a ocupação atual.

A qualificação do preenchimento das DOs gera informações que podem reverter em ações de promoção e proteção à saúde, tanto dos trabalhadores como da população. Os dados coletados no SIM poderão auxiliar o fortalecimento do processo de banimento do amianto no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALGRANTI, E.; DE CAPITANI, E.M.; BAGATIN, E. Sistema respiratório. In: MENDES, R. (Ed.). **Patologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

BECKLAKE, M.R. Asbestos-related diseases. In: ILO Encyclopaedia of occupational health and safety. v. 1, p. 10.1-10.97, 1998.

CASTRO, H.A.; Amianto ou asbesto: um problema de saúde pública. **Boletim da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**, n. 3, p. 4-6, 2001.

DE CAPITANI, E. M. Alterações pulmonares e pleurais causadas pela exposição ao asbesto: uma revisão. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 4, p. 207-218, jul./ago. 1994.

GIANNASI, F.; THÉBAUD-MONY, A. Occupational exposures to asbestos in Brazil. **International Journal of Occupational and Environment Health**, Burlington, v. 3, n. 2, p. 150-157, Apr./1997.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde do Trabalhador. Rio Grande do Sul. Mesotelioma. Asbesto.